

JJ
00628

Perfil do Município de ÁGUA BRANCA

ANEXOS

628
ANEXO

Nas
circula

352.09815 204 11
159p
8870/90

Anexos

COPLAN
DAM

ES
GOVERNO
DO ESTADO

352.0981520444
8898
8870190

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

AWD102813

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

PERFIL DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

ANEXOS

VITÓRIA/1989

8870/96

~~8870/96~~

628 anexo

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Max Freitas Mauro

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Albuíno Cunha de Azeredo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Sebastião José Ballarini

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN

Robson Luiz Pizziolo

COORDENAÇÃO

José Marques Porto

INSTITUTO JON S DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

EQUIPE TÉCNICA

Franklin Scarton - Arquiteto - Coplan

Jonilda Celeste Videira - Administrador - IJSN

Rita Almeida de Carvalho Brito - Economista - IJSN

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

ANEXO - A
PROJETO DIMENSIONAMENTO DE CEMITÉRIO

INSTITUTO JOY S DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

PROPOSIÇÕES - INUMAÇÃO E CEMITÉRIO

PROJETO - ROTEIRO PARA DIMENSIONAMENTO DE CEMITÉRIO

Para efetivarmos o dimensionamento de um cemitério temos que levar em consideração algumas variáveis:

1. Taxa de crescimento da população (i) - A população cresce variavelmente de ano para ano. Isto é, num determinado ano, pode crescer x% em relação à população do ano anterior e no ano seguinte, j%. Anotamos os dados que dispomos. Verificamos se esse crescimento segue uma seqüência aritmética ou geométrica e calculamos à razão;
2. Tempo de cemitação (r) - É o tempo em que o corpo cadavérico humano leva, desde o sepultamento até a exumação. Esse tempo é variável em algumas regiões, sendo três anos e cinco anos os mais utilizados. Depois da exumação, a ossada é levada para um ossário individual ou coletivo, deixando a sepultura vaga para outro sepultamento;
3. Taxa de mortalidade (n) - É o percentual de mortos, num determinado período, em relação à população final daquele mesmo período;
4. População atual (p) - População do ano em que se efetua o projeto;
5. Tempo de vida útil do projeto (x) - Período para o qual o projeto foi dimensionado;

Conhecidas essas variáveis, partimos para o cálculo da área do cemitério:

1. Cálculo no número de sepulturas.

Considerando que a população tem um crescimento em seqüência aritmética:

$$N_x = n.r \left[p + (x - \frac{r+1}{2}) i \right]$$

- Nx - Número de sepulturas até x anos
- n - Taxa de mortalidade
- r - Tempo de cemitação
- i - Razão de crescimento da população
- x - Tempo de vida útil do projeto
- p - População atual

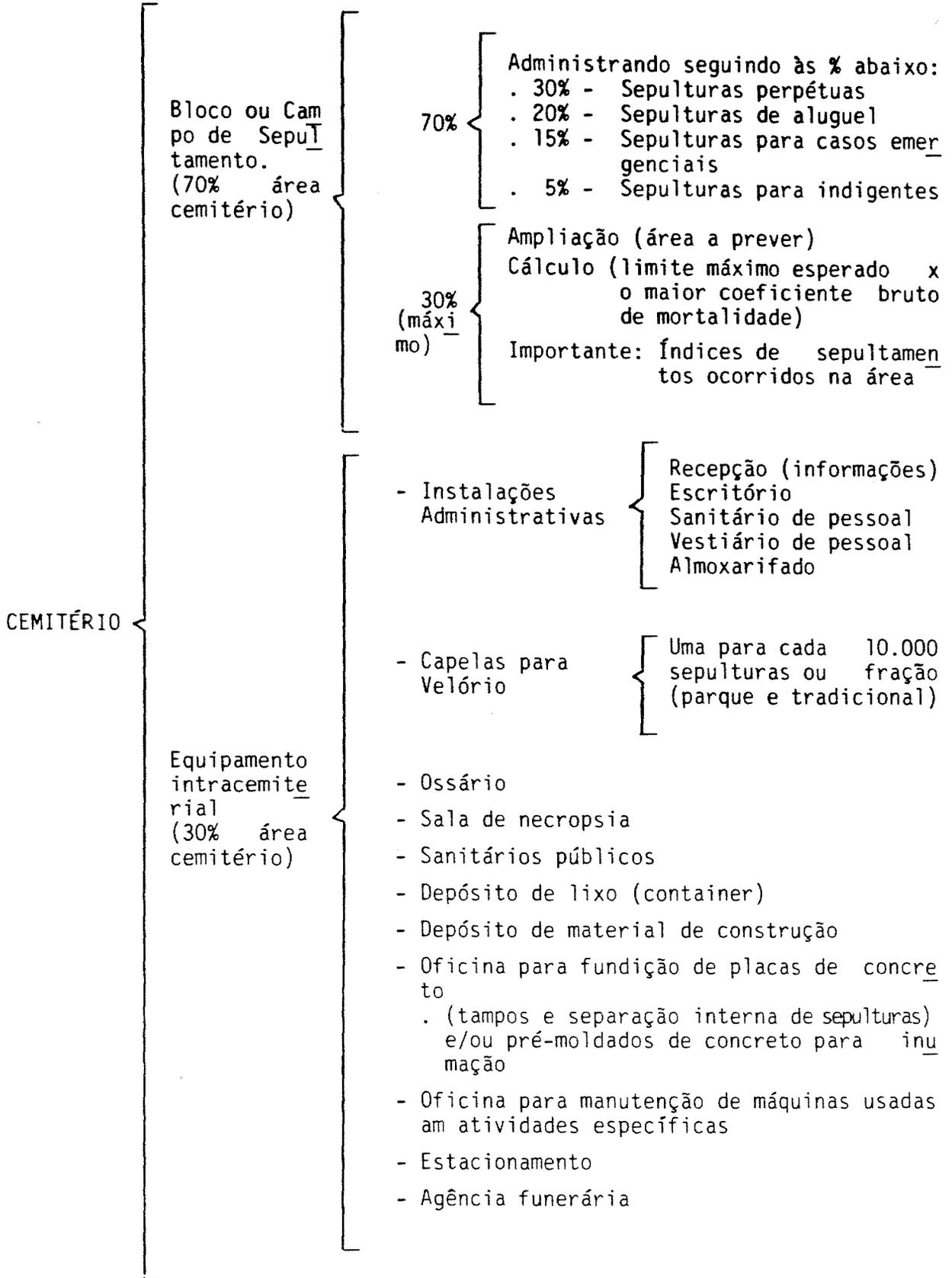
IMPLANTAÇÃO DE CEMITÉRIOS

I - SITUAÇÃO, POSIÇÃO E ORIENTAÇÃO

- Vale de topografia suave e não sujeita à inundação;
- A distância ao centro urbano não deve ser excessiva, tempo de no máximo 15 minutos, em vias de franca fluidez de tráfego;
- Boas condições de ventilação, insolação e que, os ventos predominantes soprem em sentido contrário à cidade.

II - CONDIÇÕES GEOLÓGICAS (SUBSOLO)

- Tipo de solo: Calcário ou silicoso, dotado de índices granulométricos que facilitem as escavações e retenham gases e líquidos;
- Quanto à drenagem, os solos próprios para implantação da necrópole são: areia quartzosas, Latossolo Vermelho-Escuro textura média. Tendo como características: pequena diferenciação de horizontes, muito poroso, bem permeável;
- O lençol d'água deve se encontrar dois metros abaixo do fundo da sepultura (plano de inumação), caso contrário, reduzir o nível através de drenagem;
- O nível do terreno deve ficar, no mínimo, dois metros acima das máximas cheias;



CEMITÉ
RIO TRÁ
DICIAL

Projeto

Levantamento pedológico detalhado do terreno para comprovação de aptidão do solo e inexistência de lençol d'água até 3,00m; ou rebaixamento em caso contrário, com projeto do sistema de drenagem para rebaixamento.

Projeto de arquitetura com todas as informações necessárias (estética, segurança, acessos, circulações, etc.).

- Águas pluviais

Sepulturas {
Adultos Prof. 1,55m; Comp. 2,20m; Larg. 0,80m
7/11 anos Prof. 1,55m; Comp. 1,80m; Larg. 0,50m
Menos 7 anos Prof. 1,55m; Comp. 1,30m; Larg. 0,40m

Subterrâneas {
Profundidade máxima = 5,00m
Paredes e lajes das gavetas c/largura mínima = 0,10m
Escadas - materiais perenes
Portas - ferro e bronze

Altura mínima da sepultura sobre passeio; 0,60m

Sepulturas afastadas 3,00m das divisas (mínima)

Afastamento entre sepulturas = 0,60m

Divisões em ruas formando quadras com a extensão mínima de 30,00m em qualquer dos lados.

Ruas secundárias - largura mínima de 3,00m com calçadas de largura mínima 0,80m e declive inferior de 10%.

Ruas principais - largura mínima de 4,00m, com calçadas de largura mínima 1,50m.

Sepulturas/Leitura {
Sepulturas - n^{os} arábicos (horizontais)
Quadras - Alg. romanos (postes)
Ruas - n^{os} escritos (um, dois, etc.)

Fechamentos {
Muro de alvenaria em volta do terreno com 3,00m de altura

Mureta de alvenaria e gradiz metálicos com 3,00m de altura, o conjunto

Cerca viva, utilizando arbustos da região.

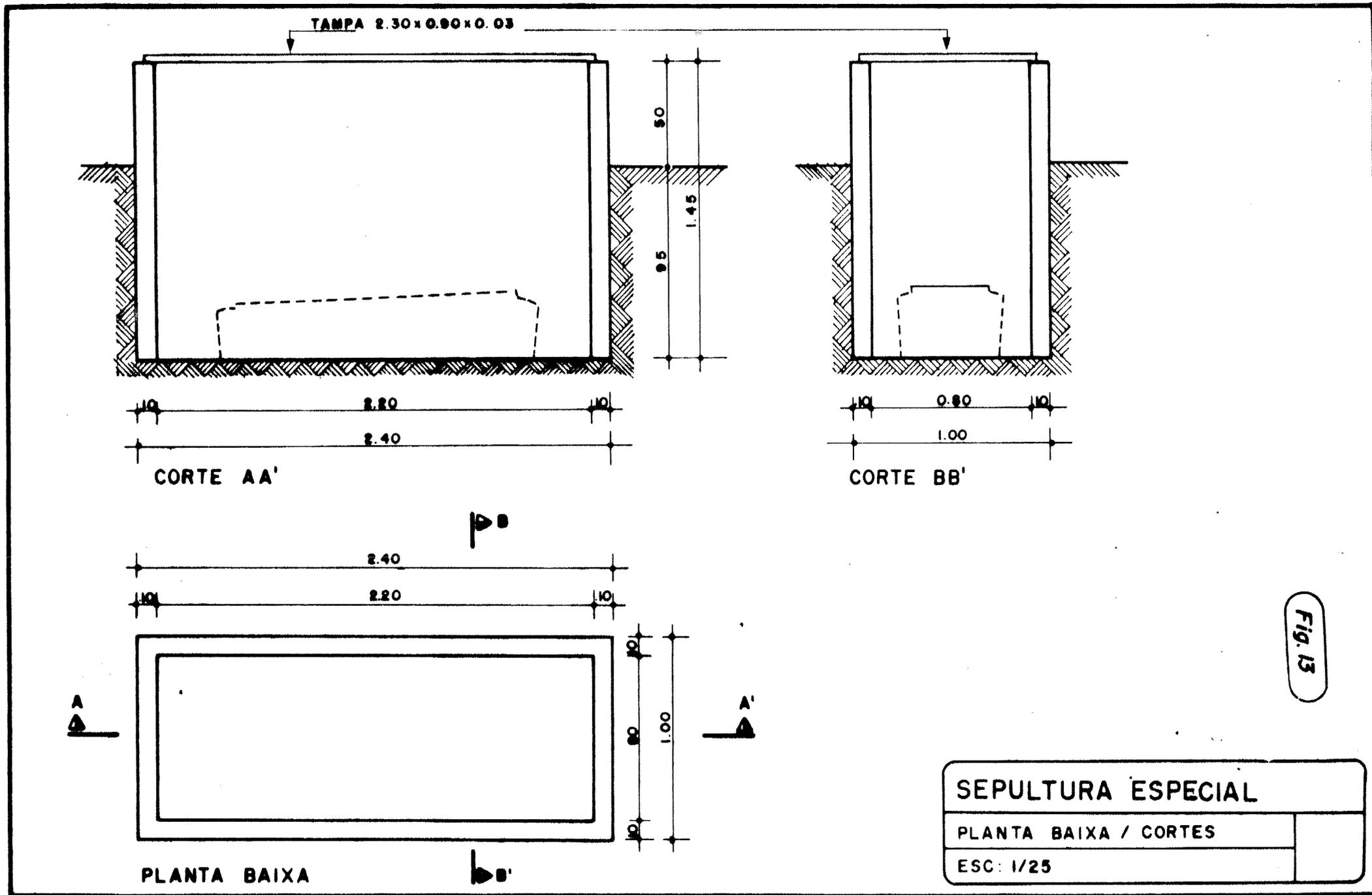
Normas
Legais
para E
labora
ção

MODELO DE FOLHA DO LIVRO DE REGISTRO GERAL DE CEMITÉRIOS

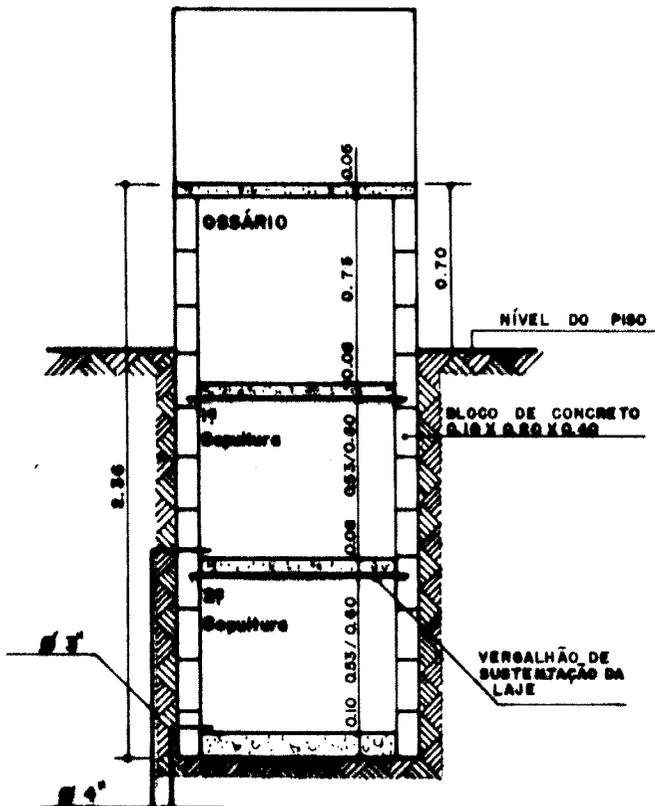
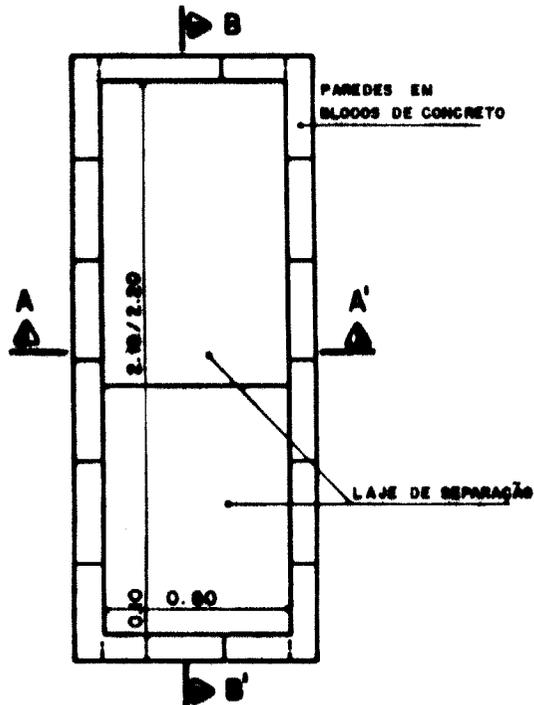
ANO	MES	Dia do Falec.	Dia do Sepul.	Nº do Registro Geral do Cemit.	NOME	Naturalidade	Est. Civil	Profissão	LOCAL DO ÓBITO		CAUSA MORTIS	REGISTRO DO ÓBITO				SEPULTURA		EXUMAÇÃO			OBSERVAÇÕES
									RUA	Nº		Nº DO ÓBITO	CIRC.	LIVRO	POLNA	TIPO	Nº	DIA	MES	ANO	

Junto a esse livro existem três fichas:

- Histórico da sepultura;
- Ossário;
- Nominal.

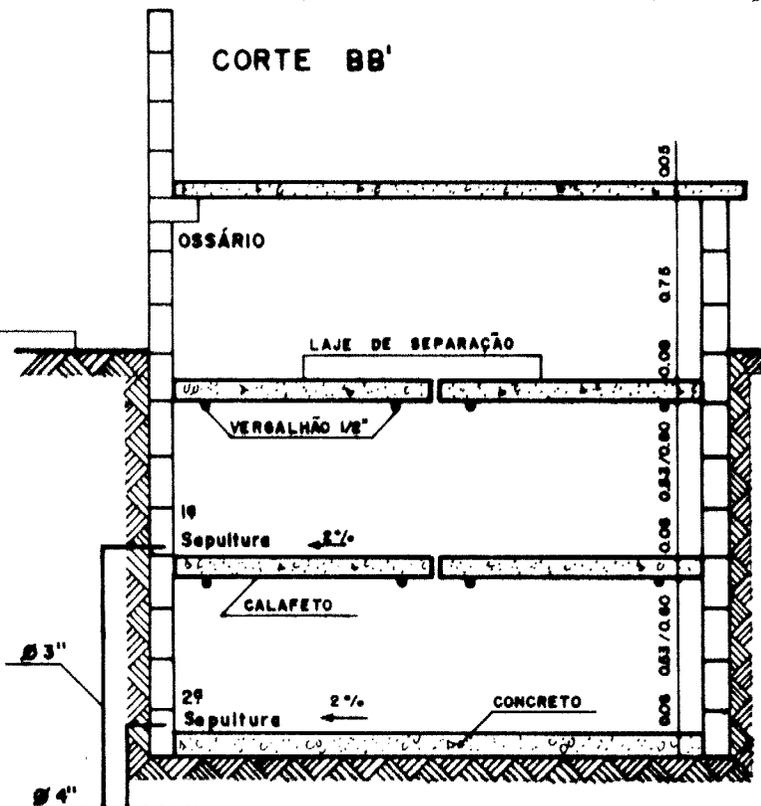


PLANTA BAIXA

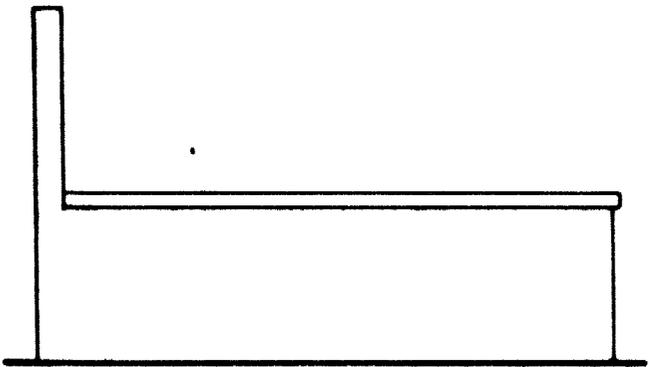
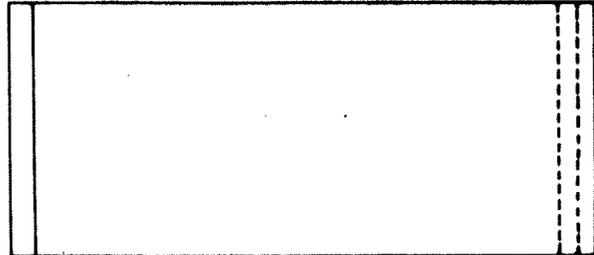


CORTE AA'

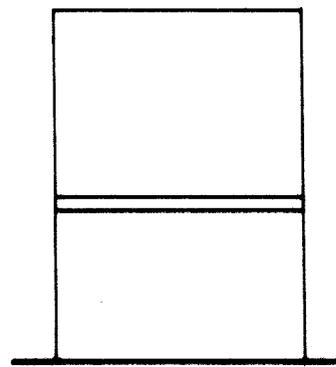
CORTE BB'



VISTA SUPERIOR



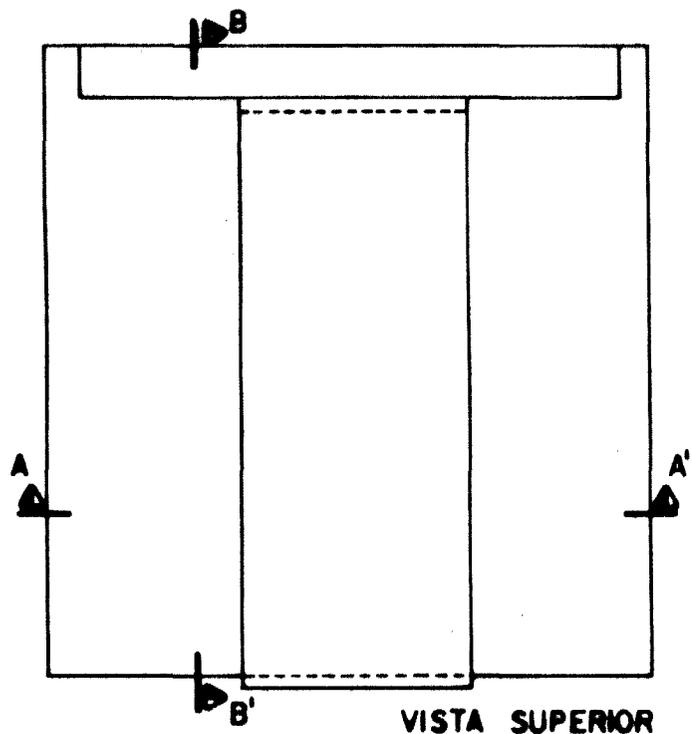
VISTA LATERAL



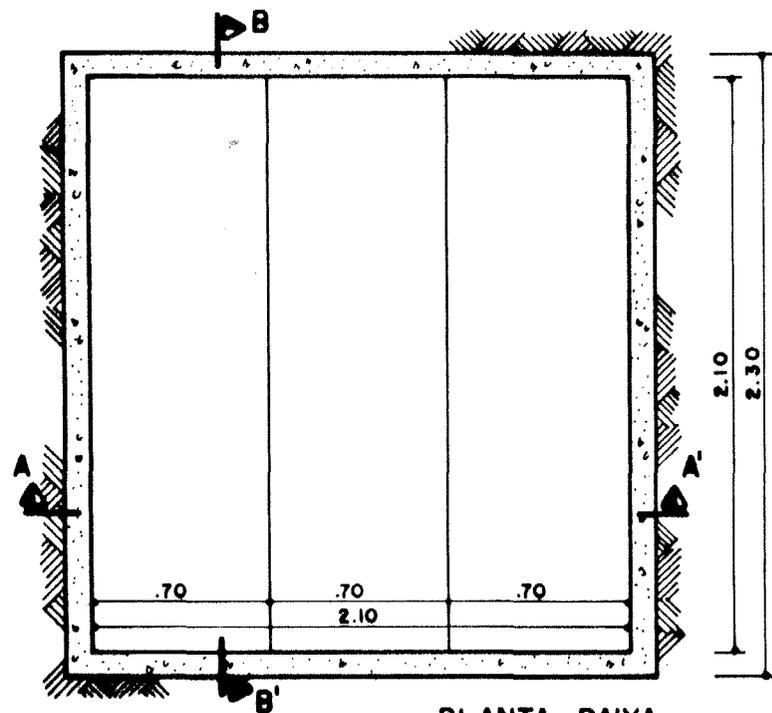
VISTA FRONTAL

CARNEIRO	
PLANTA BAIXA/CORTES / VISTAS	
ESC. 1/30	

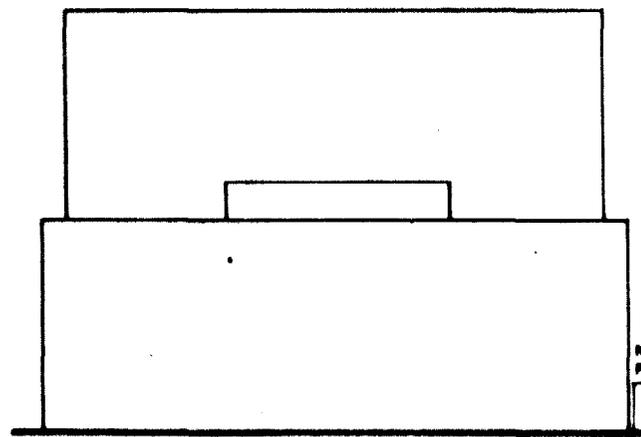
Fig. 15-A



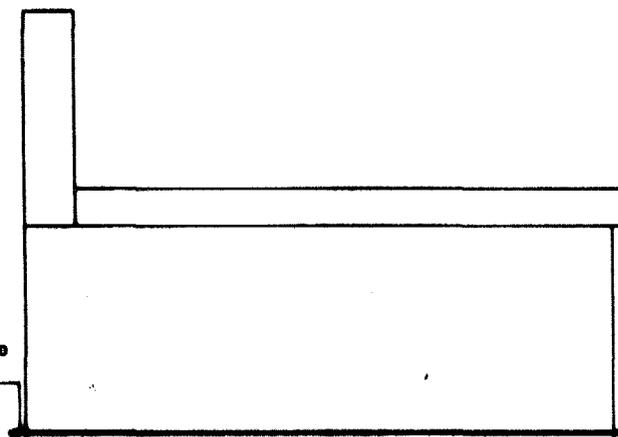
VISTA SUPERIOR



PLANTA BAIXA



VISTA FRONTAL



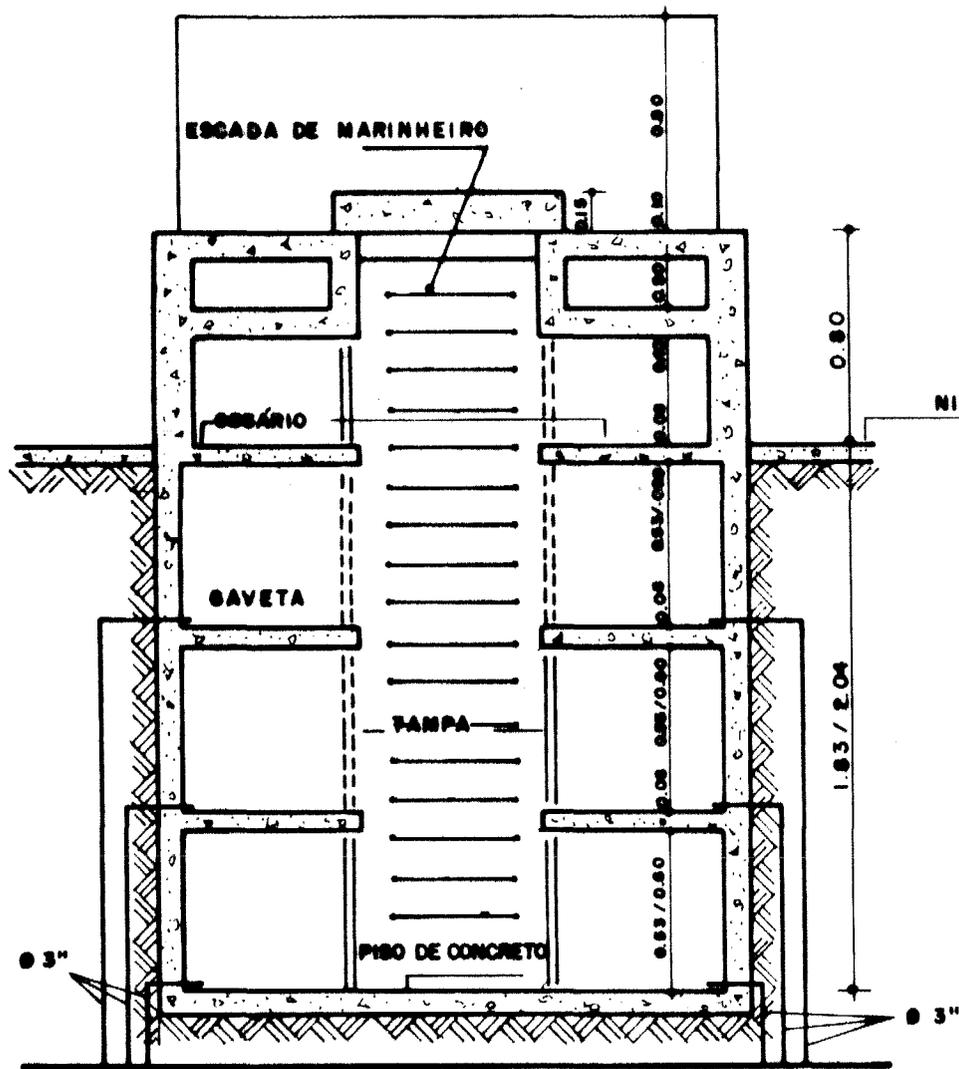
VISTA LATERAL

JAZIGO PLURIPESSOAL OU FAMILIAR

VISTA FRONTAL/LAT./SUP/P. BAIXA

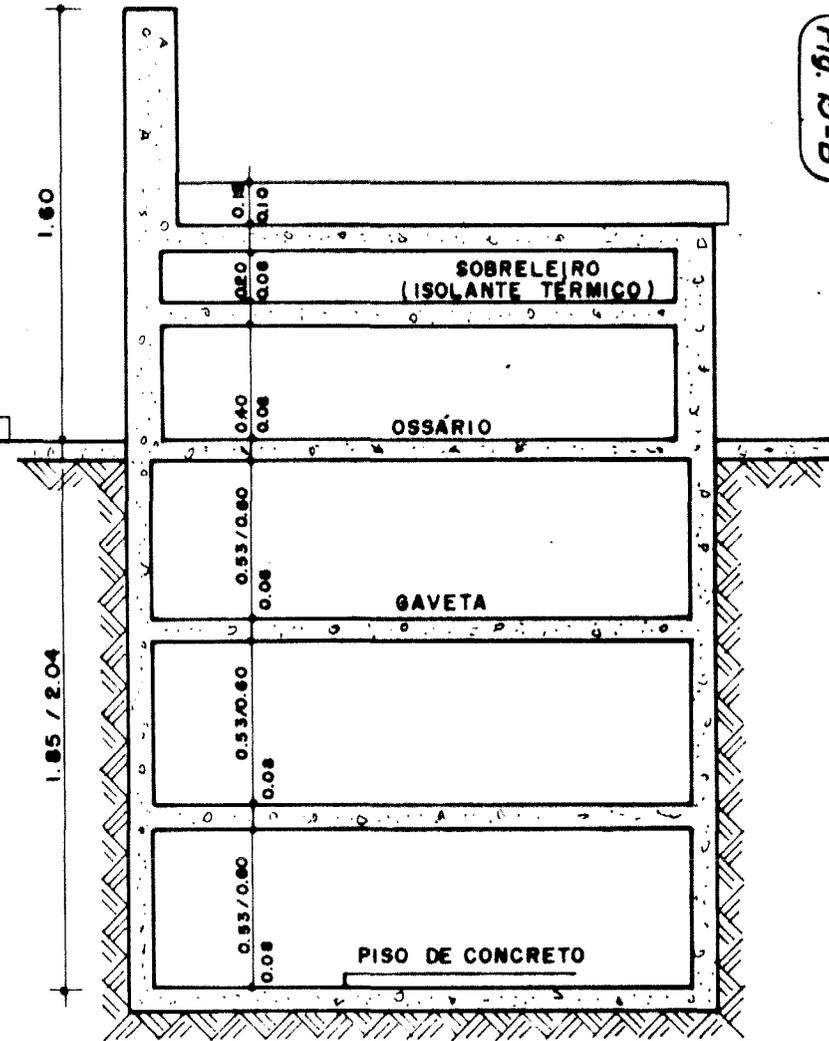
ESC. 1/30

Fig. B-B



CORTE AA'

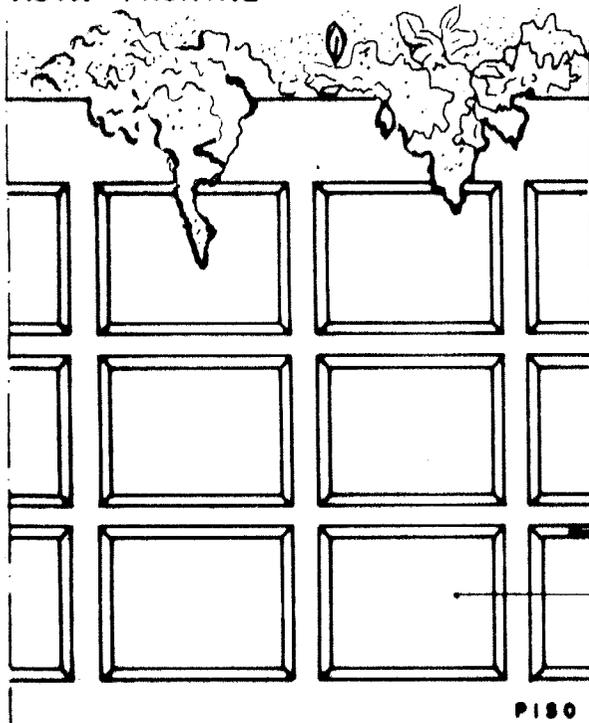
NIVEL DO PISO



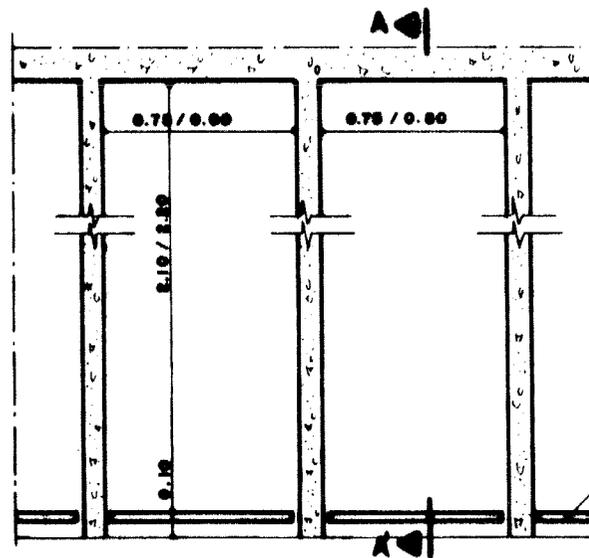
CORTE BB'

JAZIGO PLURIPESSOAL OU FAMILIAR	
PLANTA BAIXA / CORTES / VISTAS	
ESC: 1/30	

VISTA FRONTAL



PISO

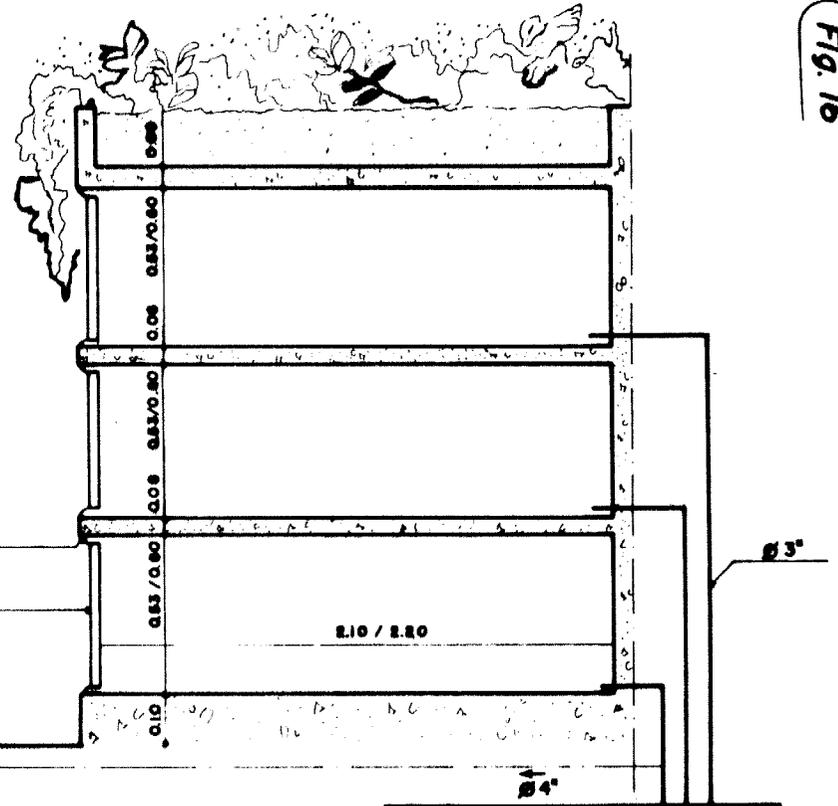


PLANTA BAIXA

TAMPA

MASSA DE VEDAÇÃO

TAMPA



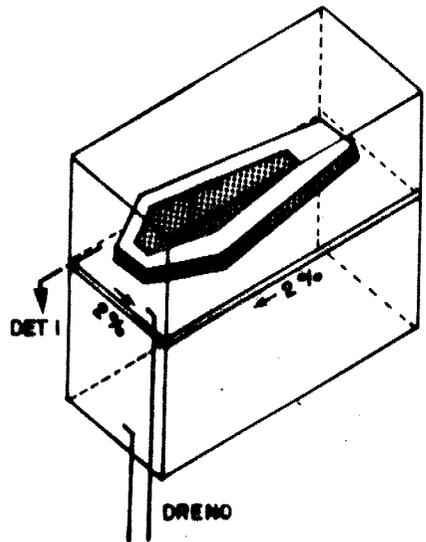
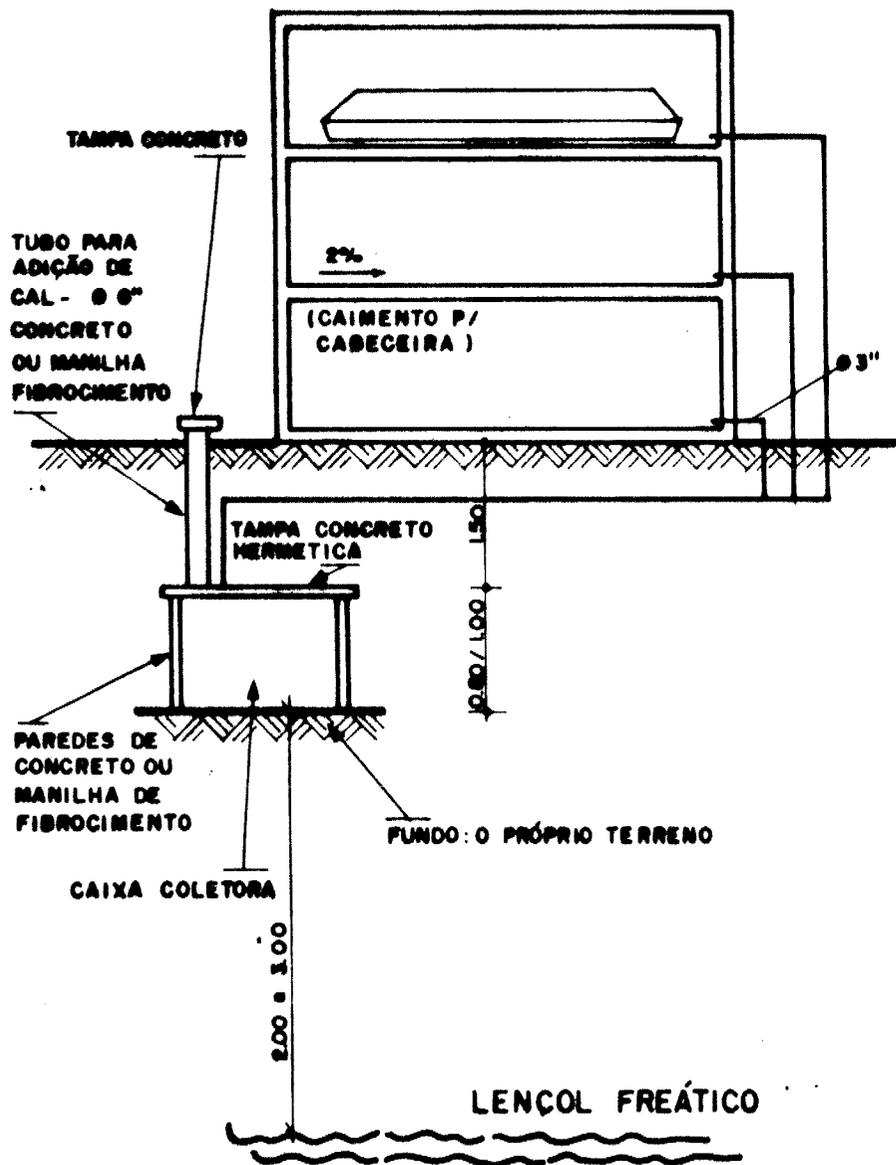
CORTE AA'

Fig. 16

CATACUMBA FRONTAL

PLANTA BAIXA/CORTE/VISTA

ESC. 1/30



DETALHE I



CAIXA COLETORA

- 1 - NIVEL DA TAMPA A 1.50m DE PROFUNDIDADE DO PLANO DE INUMACÃO DA ULTIMA SEPULTURA.
- 2 - TAMPA DE CONCRETO, COM FECHAMENTO HERMETICO.
- 3 - PAREDES, CONCRETO OU MANILHA DE FIBROCIMENTO
- 4 - FUNDO: O PRÓPRIO TERRENO COM 2/3 DE ALTURA COM CAL VIRGEM.
- 5 - PROFUNDIDADE : 0.80 / 1.00m
- 6 - DRENOS ACABAM A 0.40m DO FUNDO
- 7 - FUNDO DA CAIXA : 2 A 3.00m ACIMA DO LENÇOL FREÁTICO
- 8 - 1 CAIXA PARA CADA 100 UNIDADES DE SEPULTAMENTO.

Fig. 18

DETALHE DE DRENAGEM	
EX: CATACUMBA FRONTAL	

ANEXO - B
PROJETO TÉCNICO DE MATADOURO

MATADOURO

Propostas Gerais

Para um bom atendimento seria necessário um matadouro municipal que atende às condições de saúde e controle de qualidade, de acordo com o descrito a seguir.

Em anexo apresentamos um croqui de uma planta baixa para implantação de um matadouro municipal. O objetivo deste consiste em demonstrar o porte viável de tal equipamento para o município, servindo de subsídio para a elaboração de um Projeto de Matadouro.

- Recomendações Gerais

Todo matadouro exige cuidados sanitários imprescindíveis, quais sejam:

- . Higiene dos operários, instalações, equipamentos e utensílios;
- . Na manipulação da carne;
- . Na salubridade das construções, etc.

Um matadouro completo possui repartições onde são desempenhadas funções distintas, a exemplo tem-se:

- . Currais - Não se destina apenas à guarda de animais, mas é o local onde é feita a inspeção sanitária "anti mortem" (com o animal vivo).
- . Prédio de matança - Abate, sangria, desmontagem, inspeção sanitária "post mortem" (diagnóstico do animal morto), pesagem e limpeza dos jetos;

- . Salas de subprodutos - Triparia (cabeça, miolos, língua, mocotó, esôfago, vísceras e órgãos), bucharia, gracharia (matérias-primas gordurosas e subprodutos);
- . Salas de vendas;
- . Administração (englobando seção de compras);
- . Manutenção dos equipamentos do matadouro;
- . Serviços - Limpeza, vigilância, transporte;
- . Inspeção sanitária dos animais não só no matadouro como também durante o transporte.

Quando o matadouro não tiver grande demanda, as salas de subprodutos podem ser aglutinadas, assim como o setor de administração pode englobar as salas de manutenção e serviços.

A função de inspeção é exercida pela Secretaria da Agricultura, usando como critério as normas federais. Porém, o município pode realizar a inspeção sanitária, através da Secretaria Municipal de Saúde, já que o matadouro é de caráter local, e não regional.

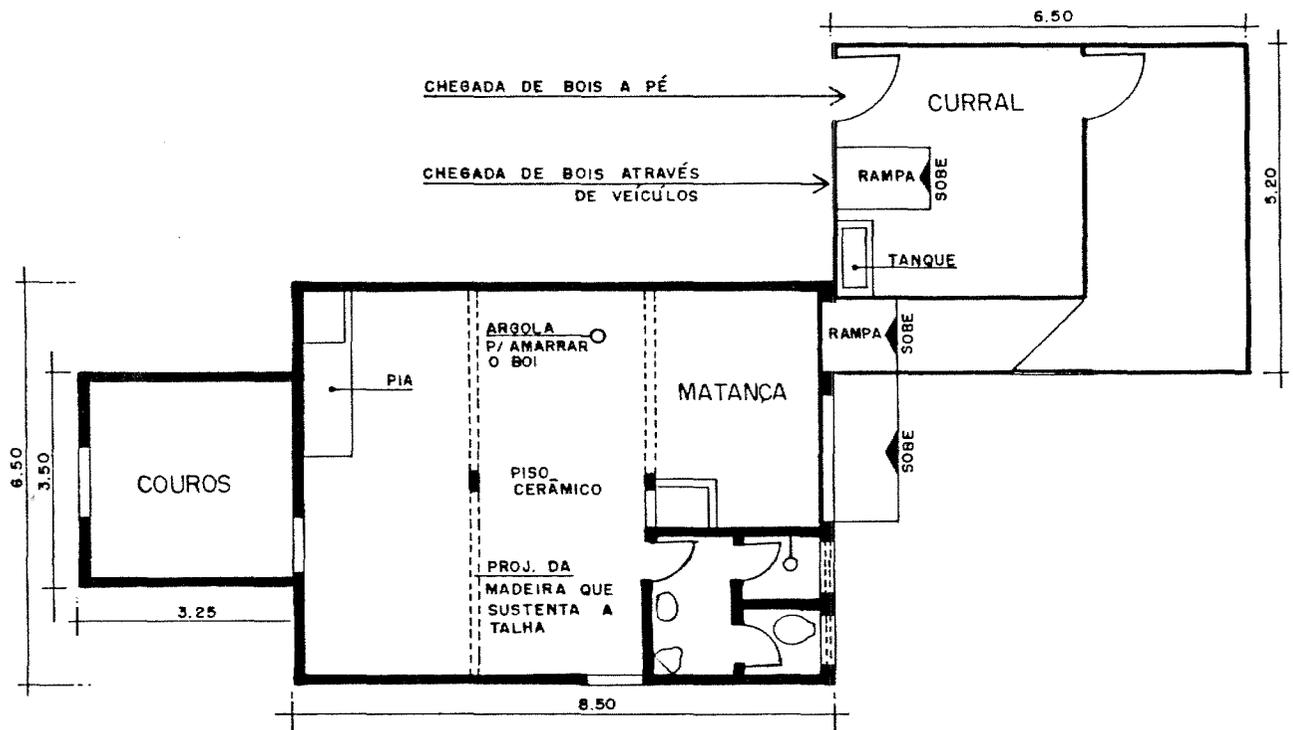
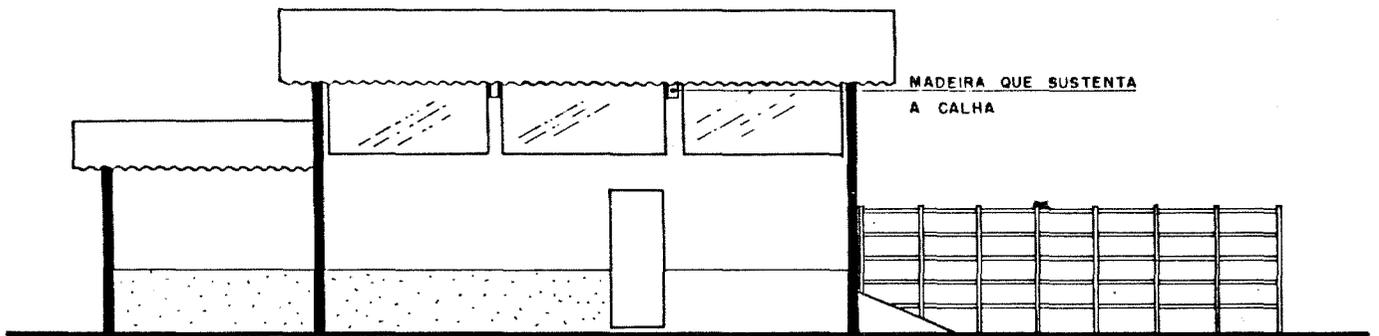
- Seleção do Local

- . Área fora do perímetro urbano;
- . Próximo a rios, lagoas, redes e mananciais de água;
- . Acesso fácil para carros pesados;
- . Próximo ao depósito de lixo;
- . Estar à jusante do aglomerado urbano;
- . Observar o sentido dos ventos predominantes de forma que este não leve mau cheiro para a cidade;
- . Terreno plano e seco, e que tenha mais de uma frente; entrada para animais mais afastada da principal;

- . É recomendável um tratamento adequado dos esgotos do matadouro, antes de jogá-lo em algum manancial ou rede existente. Pode-se usar um grade (retendo materiais maiores e grosseiros) e caixa de gordura - no mínimo;
- . Afastamento mínimo de 5m das divisas;
- . No mínimo dois prédios (currais e prédio de matança e não ter janelas abertas para aquelas;
- . Os currais devem distar, no mínimo 40m do prédio de matança e não ter janelas abertas para aquelas;
- . Área de manobra para caminhões e estacionamento;
- . A graxaria deve ficar, no mínimo a 5m do prédio de matança;
- . As caldeiras deverão comportar 800ls de água por boi abatido.

A seguir apresentamos um croqui de uma planta baixa para implantação de um matadouro municipal. O objetivo deste consiste em demonstrar o porte viável de tal equipamento para o município, servindo de subsídio para a elaboração de um projeto de matadouro.

MATADOURO



ANEXO - C
MAPAS

